



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



NÚMERO: 14ª

ASSUNTO: " 20º ANIVERSÁRIO DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DF E o
DIA MUNDIAL DO LIVRO "

DATA: 19/04/99

HORA 10h35min às 13h00min

*Conferida a publicação
no DCI 105 de 16.06.99.*

*Amie
16.07.99.*



TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 14ª
(DÉCIMA QUARTA)

SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
20º ANIVERSÁRIO DO SINDICATO
DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL,

EM 19 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lúcia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 13 horas



1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data a sessão solene destinada à comemorar o 20º aniversário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o Dia Mundial do Livro.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DESTA SESSÃO, PRESIDENTE DA CAS E AUTORA DO REQUERIMENTO**, Deputada Lúcia Carvalho;
- **PROCURADOR-CHEFE DA AGÊNCIA ESPECIAL BRASILEIRA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho;
- **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL**, Gustavo Dourado Amargedon;
- **DIRETORA DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA**, Maria da Conceição Moreira Salles;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCRITORES**, Branca Bakaj.

3 - PRONUNCIAMENTOS

GUSTAVO DOURADO AMARGEDON, presidente do Sindicato dos Escritores do DF.

- Disserta a respeito do surgimento do sindicato, de sua importância para a nossa cultura e de seus objetivos.

- Louva as iniciativas de incentivo à cultura como a retomada do Instituto Nacional do Livro, objeto de proposta que deverá ser encaminhada em breve à Câmara dos Deputados pelo Deputado Geraldo Magela, juntamente com o Senador Luiz Estevão.

- Destaca o projeto de lei a ser apresentado pelo Deputado Jorge Cauhy que dispõe sobre a sede do Sindicato dos Escritores do DF.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Conclama os escritores a buscarem o apoio dos parlamentares para o projeto de regulamentação da profissão que está tramitando na Câmara dos Deputados por iniciativa do Deputado António Carlos Panunzio.

- Comenta a possibilidade de criação do Instituto do Livro do DF.

- Pede aos parlamentares o apoio para facilitar a distribuição e a divulgação dos trabalhos dos escritores e artistas de Brasília.

DEPUTADO JORGE CAUHY, em nome da bancada do PMDB.

- Conta sua história, desde a infância pobre que o forçou a trabalhar para ajudar o sustento da família e a sacrificar os estudos.

- Compromete-se a conseguir um terreno no Núcleo Bandeirante para a instalação do Sindicato dos Escritores.

- Cobra do Deputado Geraldo Magela seu esforço para derrubar a Lei nº 866 referente à doação de terrenos pelo Governo.

- Informa que o Hospital Geriátrico de Brasília está em construção.

- Enumera as suas ações em benefício dos idosos.

- Faz considerações a respeito da afirmativa: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

- Aceita a proposta do presidente da Academia de Letras do Brasil Central, Siomar Rodrigues, para trabalhar pela criação da Academia de Letras, Artes e Música do Núcleo Bandeirante.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS, em nome da bancada do PFL

- Testemunha o importante papel do livro em sua infância pobre por ter sido sua fonte de vida.

- Critica a política de nosso País por não priorizar a cultura nem a educação.



DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Ressalta a importância das manifestações culturais para os seres humanos ao lembrar que em sua família houve a constante valorização da leitura e dos livros.
- Conta um episódio recente de sua vida que lhe trouxe à reflexão o problema do analfabetismo no Brasil.
- Compara o analfabetismo à escravidão.

MARIA LUIZA MARQUES MATOS, poetisa.

- Recita as poesias "Brasília, coração do Brasil" e "Abril".

ALCEU BRITO CORRÊA, poeta.

- Declama o poema "Seria Obsessão".

LUIS TURIBA, poeta.

- Salaria que hoje também se comemora o Dia do índio, uma oportunidade de lembrar o assassinato do índio Galdino.
- Julga que, apesar das críticas, a imprensa brasiliense tem procurado divulgar o trabalho dos nossos escritores.
- Corrige algumas injustiças cometidas na matéria publicada ontem pelo *Correio Braziliense* em que são descritos trinta e nove fatos culturais para comemorar o aniversário de Brasília.
- Informa que manterá a revista *DF Letras* viva e que a publicação do próximo número está prevista para maio,
- Lê o poema "Pazpura", da década de 80, por considerá-lo ainda atual.

MAGU CARTABRANCA, poeta.

- Recita um poema de sua autoria que fala sobre o nosso País.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ÁUREO MELO, poeta.

- Lembra Ulisses Guimarães em sua poesia.

LUIZ EDUARDO ACOSTA HOYOS, poeta.

- Declama poema dedicado a Brasília.

LEDA REZENDE, representante da poetisa Josira Sampaio.

- Lê poema de Josira Sampaio em homenagem ao Sindicato dos Escritores e à Deputada Lúcia Carvalho, por comemorar hoje o seu aniversário.

MARTA PERES, poetisa.

- Faz a leitura do poema intitulado "Cura".

NEWTON ROSSI, poeta.

- Dedicar à CLDF e aos colegas escritores o último poema de sua autoria: "Clamor".

GISELDA MOURA, poetisa.

- Recita "Criança na cana: vergonha de um País", poema em homenagem às *crianças*, especificamente às de Pernambuco, vítimas da exploração da sua força de trabalho.

JOSÉ PRATES, escritor e servidor da CLDF.

- Declama a poesia de sua autoria, "O Horror que Ilumina", a respeito do assassinato do índio Galdino.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

PAES RIBEIRO, escritor.

- Conta sua **trajetória** de vida.
- Considera Machado de Assis o verdadeiro imortal da literatura brasileira.

PALMERINDA DONATO, presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília.

- Esclarece que representa, **ainda**, a Academia de Letras e Música do **Brasil**.
- Elogia o trabalho do escritor Gustavo Armagedon nas instituições culturais de que **faz** parte.
- Fala do talento de Neuza França, compositora do Hino a Brasília e Cidadã Honorária da cidade.
- Lembra que hoje aniversariam o **Cel. Affonso** Heliodoro dos **Santos**, Cidadão Honorário de Brasília, e a escritora Lygia Fagundes Telles.
- Homenageia Juscelino Kubitschek, criador de Brasília e autor de vários livros.
- Declama o poema intitulado "Doação".

NEUZA FRANÇA, compositora do Hino Oficial e Cidadã Honorária de Brasília.

- Ressalta o importante trabalho dos escritores, em particular o do poeta Geir Campos, autor da letra do Hino Oficial de Brasília.
- Informa os motivos que impossibilitaram o lançamento do CD com o Hino de Brasília nesta solenidade, conforme havia sido anunciado.
- Espera que a CLDF marque nova data para o lançamento do CD.

BRANCA BAKAJ, presidente da Associação Nacional dos Escritores.

- Fala a respeito da contribuição do livro para a expansão cultural da humanidade.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Enaltece Almeida Fischer, criador do Sindicato dos Escritores e da Associação Nacional de Escritores.
- Destaca a criação da Academia Brasiliense de Letras e da Academia de Letras do Brasil na promoção do intercâmbio com intelectuais de todo o Brasil.
- Comenta como o conhecimento adquirido por intermédio da leitura pode concorrer para a defesa dos direitos individuais.
- Divulga o projeto de criação de uma biblioteca com o acervo dos escritores de Brasília.

CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES, diretora da Biblioteca Demonstrativa.

- Julga a Biblioteca Pública um importante espaço democrático.
- **Afirma** que esta homenagem representa para os escritores de Brasília a concretização de um sonho.
- Defende a recriação do Instituto Nacional do Livro.
- Solicita à Deputada Lúcia Carvalho o apoio para a criação da Biblioteca Pública de Brasília.

DEPUTADA LÚCIA CARVALHO, presidente desta sessão, presidente da CAS e autora do requerimento.

- **Afirma** que se esforçará para materializar a Biblioteca Pública de Brasília.
- Compara a qualidade de vida e a cultura de Brasília às de outras capitais brasileiras.
- Exorta os presentes a lutarem pela preservação de projetos, como Temporadas Populares e Mala do Livro, e pela criação de novos, como o Espaço do Escritor.
- **Salienta** que os poetas presentes, em sua maioria, testemunharam pertencer a famílias numerosas e pobres mas que, apesar das dificuldades, conquistaram espaço com a sua poesia, prova de que a transformação da realidade de nosso País é possível por intermédio da cultura.



4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Registra o trabalho do assessor José Prates, da Terceira Secretaria, de compilação da bibliografia de escritores brasileiros para a formação do acervo da CLDF.

- Delega ao Presidente do Conselho Editorial da revista *DF Letras*, jornalista Luís Turiba, a responsabilidade de divulgar os escritores brasileiros.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO



DATA 19, 04, 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
--------------------	----------------------------	--------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, sejam bem-vindos mais uma vez a esta Casa de Leis.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputada Lúcia Carvalho, também nesta oportunidade presidindo a sessão; o Exmo. Sr. Procurador-Chefe da Agência Espacial Brasileira da Presidência da República, Sr. Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado Amargedon; a Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; a Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, Branca Bacaj.

Neste momento, convidamos as senhoras e os senhores presentes a se colocarem em pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda as seguintes presenças: Sra. Maria Leda de Resende Dantas, Sra. Ely Costa, Sr. Luiz Cario de O. Cerqueira, Sr. Athes Cardoso, Sra. Glória Moraes, Sr. Cipriano Guimarães, Sr. José Murilo Gomes, Sr. Cecílio Pereira dos Santos, Sra. Yara Martins Rodrigues, Sra. Francisca Marlene Henrique de Araújo, Sra. Creuza Lopes Cerqueira, Sra. Maria Luiza M. Matos, Sr. Fernando José, Sr. Luiz Gonzaga Neto, Sra. Regina Stella, Sr. Manoel Paes Ribeiro, Sra. Maria Reis Canêdo, Sra. Rose Abreu Fonseca, Sr. José Nunes, Sr. Alceu Brito Corrêa, Sr. Adison do Amaral, Sr. Wills de Alvarenga, Sr. Marions da Silva, Sra. Regina Stella Quintas, Sr. José Abrão M. Bogéa, Sra. Maria Maia, Sr. Márcio Casadei, Sra. Tatiana Barroso, Sra. Ana Maria Magalhães, Sr. Aderval Martins, Sr. Moisés Ribeiro, Sra. Florismília Lisboa, Sr. Anand Rao, Sr. Bic Prado, Sr. Chico Porto, Sr. Ézio Pires, Sra. Jozira Sampaio, Sr. Menezes Moraes, Sr. Magu Cartabranca.

Com a palavra a Presidente desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Bom-dia a todos.

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, **que**, em atendimento a requerimento de minha autoria, se destina a comemorar o 20º aniversário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o dia Mundial do Livro.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Registro a presença dos seguintes convidados: **Exmo. Sr.** Deputado Federal Geraldo Magela, que também sempre prestigiou a cultura .



DATA 19 , 04 , 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

no Distrito Federal e, em especial, os escritores; ex-Deputado Distrital e amigo Miquéias Paz, ligado à cultura; companheira Neusa França, autora do Hino à Brasília - depois ser-lhe-á dada a oportunidade de contribuir com esta sessão; Sra. Presidente da Almob, Palmerinda Donato, minha amiga sempre presente nas sessões solenes e grande companheira da cultura.

Ao longo desta sessão, faremos o registro de demais autoridades presentes. No início, fiz questão de registrar a presença dessas pessoas que tanto têm contribuído para que a cultura no Distrito Federal esteja presente.

Neste momento solene, passo a palavra ao Presidente do Sindicato dos Escritores, companheiro Amargedon, que poderá fazer uso da palavra da Mesa dos trabalhos ou do parlatório.

SR. DOURADO AMARGEDON - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Procurador Chefe da Agência Espacial Brasileira, da Presidência da República, Dr. António Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Prof^a. Branca Bakai; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela, companheiro de muitas lutas; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, um grande batalhador pela cultura e pelas causas sociais; minha amiga Palmerinda Donato, Presidente da Almob e da Academia Internacional de Cultura; Prof. Neusa França; meu amigo Siomar Rodrigues da Cunha, Presidente da Academia de Letras do Brasil Central e da Academia de Letras de Uberlândia; Sr. Newton Rossi, grande poeta de Brasília e também batalhador pelas causas culturais do Distrito .



DATA 19, 04, 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Federal; meu amigo poeta Adison do Amaral, Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Prof. Ronaldo Mousinho, Secretário-Geral do Sindicato dos Escritores; Sr. António José Prates, 2º Secretário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Sr. Wilse de Alvarenga, 1º Tesoureiro do Sindicato; demais diretores do Sindicato dos Escritores, conselheiros, consultores, escritores aqui presentes; Sr. Luiz Turiba, jornalista e Presidente do Conselho Editorial da revista *DF Letras*, representando aqui o Deputado Gim Argello; Coletivo de Poetas do Distrito Federal, escritores, amigos, minhas senhoras e meus senhores, é com grande alegria que estamos aqui, hoje, para comemorar os 20 anos de fundação do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o Dia Mundial do Livro.

Destaco a presença da nossa bibliotecária e amiga Sra. Conceição Moreira Salles, que há mais de dez anos vem abrigando o Sindicato dos Escritores na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Peço uma salva de palmas para a Sra. Conceição, essa mulher guerreira que vem fazendo um trabalho de pompa e de ponta ali na Biblioteca Demonstrativa, sempre apoiando os escritores, os nossos intelectuais, os artistas plásticos com seus projetos. (Palmas.)

Deputada Lúcia Carvalho, ficamos muito honrados com a sua lembrança nesta sessão solene ao destacar o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, um dos sindicatos mais importantes do Brasil. Temos o sindicato de São Paulo, o do Rio de Janeiro, o de Santa Catarina, o de Minas Gerais e o de Brasília. Já há outros sindicatos em formação, como o do Amazonas e algumas associações em outros Estados.



DATA 19 , 04 , 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

O Sindicato dos Escritores surgiu a partir da Associação Profissional dos Escritores em 1977, mas foi registrado oficialmente no dia 14 de março de 1979, no início da abertura política. Então, neste período, estamos completando vinte anos de lutas. Ainda não temos a nossa sede, mas temos **muita** sede de conquistarmos e de organizarmos a categoria dos escritores do Distrito Federal.

Hoje, Brasília conta com aproximadamente setecentos escritores profissionais filiados ao Sindicato, entre os quais 230 com prêmios literários no Brasil e no Exterior: prêmios Nestlé, prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista, dos críticos de artes, são prêmios diversos; mas, lamentavelmente, ainda, a imprensa de Brasília que conquista prêmios importantes, esquece-se de mostrar o trabalho desenvolvido por nossos autores.

Então, conclamamos os nossos jornalistas - sabemos que na maioria das vezes os jornalistas não são responsáveis pela linha editorial do jornal, mas queremos a parceria com a imprensa, com o *Correio Braziliense*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal da Comunidade*, com as redes de televisão e com a mídia - para que todos vistam a camisa da nossa cultura, dos nossos escritores e dos nossos intelectuais.

Anteontem, em Curitiba, representamos Brasília em uma solenidade com mais de mil pessoas, sentimos a força da cultura no estado do Paraná, mas, Brasília também já está galgando este caminho, graças a iniciativas como esta da Deputada Lúcia Carvalho e do Deputado Geraldo Magela, que, brevemente, apresentará uma proposta na Câmara dos Deputados juntamente com o Senador Luiz Estevão para a retomada do



NOTASTAQUIGRÁFICAS

DATA 19 , 04 , 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Instituto Nacional do Livro, e a sua retomada é muito importante, porque com o Governo Collor houve um esvaziamento da área **cultural** e a área literária foi a **primeira** a ser atingida. Então, louvamos a iniciativa do Deputado Geraldo Magela e Senador Luiz **Estevão**, no sentido de retomar o Instituto Nacional do Livro para a **elaboração** de uma **política** do livro para o nosso País.

Destaco também a presença do Deputado Jorge Cauhy, que brevemente apresentará um projeto de lei para a sede do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

Outro projeto importante e que já tramita na Câmara dos Deputados visa a regulamentação da profissão do escritor, por iniciativa do Deputado António Carlos Panunzio.

Solicitamos a todos os companheiros que procurem os seus amigos Deputados, no sentido de encaminhar favoravelmente a regulamentação da profissão do escritor. Hoje, **Newton** Rossí comentou que ele tem uma boa proximidade com a relatora do projeto e, com certeza, haverá uma **facilitação** no sentido da aprovação desta lei no Congresso Nacional.

Sabemos que é difícil, porque o toftby do mercado editorial é muito forte. Por isso solicitamos o empenho de cada um dos presentes nesta **sessão**, dos intelectuais, dos escritores e dos Deputados, principalmente, do Deputado Federal Geraldo Magela para que reforce essa proposta do Deputado António Carlos **Panunzi**, que tem o apoio do Sindicato dos Escritores.

Estamos, **gradativamente**, alcançando algumas conquistas. Sabemos que o **caminho** é difícil, porque Brasília ainda é uma cidade jovem, .



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

só tem 38 anos, então, não será de uma hora para outra que conquistaremos todos os nossos objetivos mas, com **certeza**, com o apoio da Câmara Legislativa, do Governo do Distrito Federal, da revista *DF Letras*, das Academias de Letras, das Associações e dos Institutos, os escritores vão se **organizar** no sentido de estruturar melhor uma política **literária** para o Distrito Federal.

Temos uma solicitação no sentido de organizar, de criar o instituto do Livro do Distrito Federal. Há uma moção apresentada na Câmara Legislativa pelo Deputado Geraldo Magela, e estamos discutindo com a Câmara com o objetivo desse instituto sair o mais rápido possível na esfera do Governo do Distrito Federal.

Temos em Brasília um mercado editorial ainda muito incipiente na sua estruturação de organização gráfica e de distribuição, a distribuição é praticamente mínima, a distribuição dos livros, dos CDs, das obras de arte em **Brasília**, é mínima. Por isso, é muito importante essa parceria com a Câmara Legislativa e com os pioneiros, que estruturarão e darão apoio a essas entidades.

Temos muitas dificuldades em colocar nossos livros, por exemplo, nas **livrarias** de rede, como a Sodiler, a Siciliano, isso porque eles dizem que não aceitam livros de escritores locais porque Brasília ainda não tem um mercado editorial estruturado.

Então, vez ou outra, estamos ouvindo: "Brasília não tem escritor. Brasília não tem isso, Brasília não tem aquilo." Há pouco **tempo**, quando eu estava na Assessoria de Literatura, levei ao *Correio Braziliense* e a todos os jornais uma pesquisa da Assessoria de Literatura e do Sindicato dos



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
----------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Escritores, comprovando a existência, em Brasília, de mais de dois mil escritores, sendo setecentos já filiados e profissionais com livros publicados. Mesmo assim, ainda temos dificuldades.

Às vezes, a Tiazinha e o Batman são muito mais sedutores para os nossos jornais, mas fica aí o nosso questionamento de que não podemos enveredar pelo caminho da facilidade, da ilusão, do diversionismo. Aproveitando que os Deputados Rodrigo Rollemberg e Aguinaldo de Jesus estão aqui, conclamo a Câmara Legislativa, esta Casa do povo do Distrito Federal, no sentido de apoiar a luta dos nossos artistas, dos nossos intelectuais e dos nossos escritores, porque Brasília tem muito trabalho bom, trabalhos de alto nível. O que falta, realmente, é a distribuição desses trabalhos. Muita gente se queixa, mas não tem como.

Como a iniciativa privada nesse ponto é frágil, o Estado teria que apoiar essa atividade, e a melhor instituição para isso é a Câmara Legislativa do Distrito Federal, porque é daqui que surgem as leis. Então, conclamo os Deputados presentes que possam nos apoiar, como já vêm fazendo, no sentido de conquistarmos esses projetos e estruturarmos a nossa categoria de escritores, de artistas plásticos, de músicos.

Neste momento, fico, realmente, muito emocionado ao ver aqui tantos colegas, escritores com vinte, trinta, quarenta anos de luta. Acaba de chegar aqui o nosso Cel. Affonso Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF, que está aniversariando hoje. Sugiro à Deputada Lúcia Carvalho que, depois, possamos cantar "Parabéns para você" para o nosso poeta Affonso Heliodoro.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADORIA)	

Companheiros, estou emocionado por estar aqui. Também quero destacar a presença de algumas pessoas: do **Arlei Andrés**, jovem escritor e músico que vem nos apoiando com projetos para o **sindicato**; do ex-Senador **Jorge Kalume**, que instituiu o Dia Nacional da Cultura e que também é nosso filiado; do poeta **Leão Sombra do Norte**, que se recuperou e que é o maior especialista em **Castro Alves**; e de tantos outros **companheiros**, os quais eu gostaria de **citá-los**, mas, pelo **cerimonial**, o meu tempo é curto.

Então, fica aqui a homenagem a todos. Agradeço a presença do poeta **Magucarta Branca**, da **Maria Maia**, do **Bogéa**, do **Carlos Candango**, músico de destaque da **cidade**, do **Alceu Brito Corrêa**, do **Marconi da Samarcanda**, do **José Prates**, da **Luiza**, da **Marlene Henrique** e de todos os **companheiros**. Vamos nos unir e lutar para que **Brasília** possa vir a ser brevemente a **capital cultural do País**.

Contamos com vocês. Muito obrigado e um grande abraço para todos. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Antes de conceder a palavra aos Srs. Parlamentares, quero registrar um trabalho da 3ª Secretaria da Câmara Legislativa e citar o nosso assessor **José Prates**, **que**, com certeza, sendo chefe dessa divisão, contribuiu para a existência dessa bibliografia que contém todos os livros de escritores brasilienses que a Câmara Legislativa tem.

Inclusive, a Sra. **Palmerinda Donato** está registrando que está faltando o dela. O Sr. **Prates** vai acrescentá-lo. Então, quero dizer aos escritores presentes que não têm livros na biblioteca que os doem para que



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 10
----------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

sejam registrados ou que façam junto ao Sr. Prates uma **solicitação** para que ele compre os livros.

Temos muitos títulos. Isso contribui com o discurso feito pelo Presidente do Sindicato que mostra que Brasília tem muitos escritores. A **biblioteca** da Câmara Legislativa tem valorizado o escritor brasileiro. E os que estão aqui presentes e que ainda **não** têm o seu livro na biblioteca, por favor, falem com o Sr. Prates para **integrarem** na nossa estante, o seu livro, que como certeza vai estar nesse rol de divulgação.

Assistiremos neste momento a uma performance da atriz **Lilian Diniz**.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Agradeço essa bela apresentação teatral.

Passaremos a palavra aos Srs. Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge **Cauhy**, que falará pelo PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou esta justa **homenagem**, Deputada **Lúcia Carvalho**; Exmo. Sr. **Procurador-Chefe** da Agência Especial Brasileira da Presidência da **República**, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Exmo. Sr. **Presidente** do Sindicato dos Escritores do Distrito **Federal**, Gustavo Dourado Amargedon; Exma. Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; Exma. Sra. Presidente da Associação Nacional dos **Escritores**, Branca Bakaj; senhoras e senhores presentes, meu



DATA

19 / 04 / 99

HORÁRIO INÍCIO

10h35min

SESSÃO / REUNIÃO

SOLENE

QUARTO

11

TAQUIGRAFO(A)

REVISOR(A)

ORADOR(A)

querido amigo Newton Rossi, por quem nutro um sentimento de carinho, respeito e **admiração**; esse homem que é uma tradição para Brasília e um símbolo desta cidade; meu amigo Liomar, que está hoje presente e Presidente Nacional dos Escritores e Jornalistas. Foi por intermédio dele que tive a satisfação de receber o **título** de Cidadão Honorário **Uberlandense**. Foi uma grande festa em Uberlândia, minha cidade.

Senhoras e **senhores**, **escritores**, jornalistas, caros colegas Deputados aqui presentes, pedi a palavra por achar esta data de hoje importante: Dia Nacional do Livro e também aniversário dos vinte anos do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. São aproximadamente setecentos escritores filiados.

Eu não pude estudar. Estou com 75 anos. Dediquei minha vida ao trabalho. Somos uma família **grande**, meus pais tinham onze filhos e eram **analfabetos**, descendentes de árabes, vieram do Líbano. Eles não se preocuparam com nossos estudos e sim com que trabalhássemos para o sustento da família. Com sete anos de idade entrei em uma oficina mecânica para aprender e trabalhei quase quarenta anos lá. Estudei pouco. Uma certa feita, meu pai chegou a um extremo de necessidade, e uma parte da família foi morar distante em uma região 100 Km de Uberlândia.

O fazendeiro gostou de meu pai, tiveram uma grande afinidade, e deu uma casa grande para morarmos, onde meu pai montou uma **loja**. Minha mãe **vivia** no forno fazendo biscoitos para vender. Ele ganhou também um caminhãozinho, um Ford 29, de mil e quinhentos quilos.

Lá eu estudava. O nosso professor era um alemão que só dava aulas bêbado. Tinha uma palmatória de sete furos e por isso já operei a mão



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
----------------------	----------------------------	----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

por duas vezes. Nós tomávamos palmadas de todo o jeito. Era o bê-a-bá, a matemática *cantada*: dois vezes dois igual a quatro, todos tinham de cantar, duas vezes três, seis... Mas, aprendemos alguma coisa. Depois, em Uberlândia consegui estudar mais um pouco.

Aprendi muito com a vida que foi, para mim, uma escola. O mundo nos ensina muito. Como espírita *dedicado*, tenho quarenta anos de *Espiritismo*, Kardecista, estudei muito a ciência e a filosofia de Deus por meio das obras de Kardec. Estudei dia e noite. Aprendi muito com os livros. O mundo é uma escola e cada dia é uma página. Isso nos ensinou bastante.

Estou feliz em participar desta sessão solene. Quando vocês fizeram uma reunião, eu tive a satisfação de deixar meu gabinete à disposição de vocês. Não fui procurado, mas procurei vocês porque quero *ajudar*. Peço a você, Gustavo, como Presidente, para fazermos a academia no Núcleo Bandeirante. Comprometo-me a conseguir um terreno na Cidade Mãe.

Temos um Administrador que é indicado por mim, trabalhou comigo por oito anos aqui na Câmara Legislativa, dinâmico, trabalhador, extraordinário! Nós descobrimos uma área boa para se *lotear*, no Caíque, onde construiremos um hospital particular. Eu gostaria que você visse a planta de locação porque, se estiver interessado, consulte sua diretoria e, trabalharemos para que esse *terreno* seja liberado.

Eu gostaria de cobrar do Deputado Geraldo Magela, que S.Exa. trabalhe na Câmara dos Deputados para derrubar a Lei nº 866, que não dá condições ao Governo de doar um terreno em termo de comodato. De qualquer *maneira ela* tolhe *completamente* a liberdade.



DATA
19 / 04 / 99

HORÁRIO INÍCIO
10h35min

SESSÃO / REUNIÃO
SOLENE

QUARTO
13

TAQUIGRAFO(A)

REVISOR(A)

ORADOR(A)

Eu já comecei a construir o Hospital Geriátrico de Brasília. Construímos o Lar dos Velhinhos, uma creche, a Casa da Mãe Solteira, a Casa da Sopa, a Escola de capacitação e o albergue,

É triste ver o desprezo para com os idosos. O que estão fazendo no Ano Internacional do Idoso? Uma homenagem daqui e dali, sem resolver problema algum. Nós recebemos R\$ 1,57 (um real e cinquenta e sete centavos) pela diária de um velho; ou seja, R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por mês para cada idoso, ou seja, R\$ 7.000,00 (sete mil reais) por mês. Nós gastamos R\$ 32.000,00 (trinta e dois mil reais) por mês para manter 150 idosos. Construí o Instituto de Geriatria de Brasília, Morada do Idoso, e hotelaria, para que a renda de lá ajudasse os que não podem pagar. Eu estou buscando de todos os lados um meio de dar ao idoso uma sustentação para que ele não seja mais marginalizado, não seja mais considerado papel descartável. Nós temos que trabalhar em cima disso e eu estou trabalhando. Eu estou na Câmara Legislativa e a minha missão aqui é esta: a valorização do idoso e o bem-estar social.

Então, eu queria pedir a' você, Gustavo, que marcássemos uma reunião com o Administrador. Nós temos a planta da locação. Se vocês quiserem, nós vamos trabalhar para que esse evento seja liberado e construir na cidade-mãe o Sindicato dos Escritores.

Quando Jesus disse "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", determinou que o Brasil fosse o coração do mundo e a pátria de Evangelho. Está naquele livro "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho". E Juscelino veio com a missão sublimada de trazer para o Planalto Central o centro do coração do mundo e a pátria do Evangelho. Foi



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

missão do Juscelino. Ele veio e trouxe para o Planalto Central. O Núcleo Bandeirante é a cidade-mãe; Núcleo Bandeirante, coração de Brasília; Brasil, coração do Brasil; Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho. O Núcleo Bandeirante é a cidade-mãe. Nós estamos trabalhando para que possamos fazer do Núcleo Bandeirante a cidade mais bonita de Brasília. Estamos trabalhando em cima disso e vamos conseguir, porque, com o Governador Joaquim Roriz agora, teremos facilidade de conseguir aquilo que o Núcleo Bandeirante merece e precisa. Então, eu quero trabalhar.

O Prof. Siomar Rodrigues acabou de propor-me montar no Núcleo Bandeirante, a Academia de Letras, Artes e Música do Núcleo Bandeirante. Nós vamos construir também, Siomar. Tudo o que puder levar para o Núcleo Bandeirante eu vou levar, até aquilo o que nós mais desejamos que ela seja a verdadeira cidade-mãe.

Quero parabenizar a Deputada Lúcia Carvalho por esta sessão solene. Faço questão de comparecer ao coquetel à noite para abraçar todos os escritores. Eu não sou escritor, mas dizem que quem escreveu um livro, teve um filho e plantou uma árvore é um homem realizado. Eu sou um homem realizado porque escrevi um livro, "Do Amor ao Trabalho", tenho cinco filhos e plantei mais de mil árvores. E quero plantar no coração de cada velhinho de Brasília e do Brasil o amor que eles necessitam. Vamos juntos abraçados levar a essas criaturas aquilo que elas não receberam durante a vida, dos filhos e dos familiares. Elas que receberão de nós esse carinho que queremos dar-lhes. (Palmas.)

Sra. Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, eu tenho uma consulta marcada agora; por isso, peço licença para me ausentar.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - À vontade,
Deputado Jorge Cauhy.

Antes de passar a palavra ao próximo Líder e Deputado Aguinaldo de Jesus do PFL, eu gostaria de registrar a presença de mais alguns amigos. A atividade de hoje é coroada pelo encontro de amigos. Isso é que é importante. Quero registrar a presença de alguns deles, que estão aqui hoje para trocar ideias e comemorar os 20 anos do Sindicato dos Escritores, o Dia do Livro e o Dia do Índio. Hoje representa um dia muito importante na cultura brasileira. Os nossos amigos são os seguintes: Sr. Adirson Vasconcelos, Cidadão Honorário e escritor de Brasília; o escritor e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, Cel. Affonso Heliodoro, aniversariante de hoje - no final desta sessão vamos fazer-lhe uma homenagem; o Sr. Luiz Eduardo Hoyos, PhD em Sociologia que trabalha na Embrapa na área de recursos genéticos; o nosso sempre presente Newton Rossi, Cidadão Honorário e grande amigo da cultura no Distrito Federal; o Sr. Conselheiro de Cultura do Distrito Federal, músico violinista, Domingos Nérís dos Santos Cavalcante; Sra. Coordenadora da Agência Espacial Brasília, Meireluce Fernandes da Silva; o Sr. Relações Públicas do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Major Rogério Santos Soares. O Corpo de Bombeiros muito tem contribuído com a cultura com a formação de coral e de banda de música. Portanto, a presença mais uma vez justificada do nosso representante do Corpo de Bombeiros, instituição que presta um serviço ímpar à sociedade e que também faz um trabalho significativo à cultura. Registro ainda a presença: do Sr. Secretário-Geral e Diretor Cultural da Academia Taguatinguense de Letras, professor e amigo, companheiro Ronaldo Mousinho, Sra. fundadora



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 16
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

da **Aumub**, poeta e jornalista **Arlette** Pereira da Costa; Sr. **Presidente** do Conselho **Editorial** da revista **DF-Letras**, poeta e jornalista **Luiz Turiba**, **DF-Letras** é a revista da Câmara **Legislativa** do Distrito **Federal**, que - acredito - vocês conhecem. O Sr. Luis vai fazer com que essa revista integre e divulgue, cada vez **mais**, os escritores de Brasília. Essa revista tem um alcance muito **grande**, é produzida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal já há alguns anos e chega às escolas e bibliotecas. Portanto, Turiba, você tem essa responsabilidade de ajudar a divulgar os escritores **brasilienses**.

Registro ainda a presença de: **Siomar** Rodrigues de Sousa, representante da Academia de Letras do Brasil Central e da Academia de Letras de Uberlândia, a quem agradeço pela presença; Sr. **Elmano** Salvador Gomes, ex-Vereador de Campos Gerais- MG; Sr. **Jorge Kalume**, escritor e ex-senador; o Sr. Assessor de Cerimonial do **Vice-Governador** **Benedito Domingos**, Prof. **Deroci** da Silva. O **Amargedon** pediu-nos que não nos esquecêssemos da escritora **Meireluce** Fernandes, que é diretora do sindicato e ajudou muito na realização desta sessão. **Meriluce**, muito **obrigada**. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nosso querido Deputado **Aguinaldo** de Jesus, representando o PFL.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS - Bom-dia a todos.

Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do **Distrito Federal**, Deputada **Lúcia** Carvalho, autora do requerimento para realização desta sessão solene; **Exmo.** Sr. **Procurador-Chefe** da Agência Espacial Brasileira da Presidência da **República**, **Antônio** Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
---	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Distrito Federal, Gustavo Dourado Amargedon; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição; Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, Branca Balcaj; Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras da imprensa; senhoras e senhores, ainda há pouco, no meu Gabinete, fui convidado a participar desta sessão solene. Eu me alegrei muito em participar de um dia tão maravilhoso; um dia rejeitado, talvez, pelo mundo e pelo nosso próprio País; um dia que se fosse colocado na cabeça de todos os políticos, dos homens que fazem as leis e de todos aqueles que frequentam o nosso País, que vivem aqui, que nasceram e são nascidos aqui, eles saberiam que quem tem um livro na mão tem a vida, tem o conhecimento.

Fico até um pouco tímido em falar diante de pessoas ilustres, de conhecimento, mas foi assim a minha vida. Nasci no Rio de Janeiro, de família humilde, pobre, sou o 14º filho, tive muita dificuldade, muita luta. Eu não tive o privilégio que muitos tiveram neste País.

Eu sempre trabalhei, desde os meus dez anos de idade, vendendo bolinho e cafezinho nas ruas dos morros do Rio de Janeiro para um dia ter a possibilidade de comprar um livro e aprender como viver.

O meu livro não foi um papel escrito, o meu livro foi as cabeças brancas. O meu livro foi as pessoas com conhecimento de vida. Muitos dos meus amigos e colegas que se enveredaram para o caminho das drogas, do vício, da marginalidade me chamavam de careta porque eu andava no meio dos velinhos. Eles me perguntavam: "por que você está no meio deles e não no nosso meio?" Eu respondia: "porque no meio de vocês está a morte, e no meio daqueles que têm a cabeça branca está a vida".



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Lutei, trabalhei, esforcei-me, estudei e uma das coisas que mais tive nojo - posso dizer isso neste microfone - depois que eu conheci o livro, a vida, foi a política. Talvez, até por ignorância, eu tenha tido nojo realmente da política. Passei a conhecer quem é o nosso País, a cara dele. Se o povo tivesse conhecimento do livro, tivesse sabedoria, deixaria de ser escravo. O próprio Deus disse em Sua Palavra: "O meu povo sofre porque lhe falta conhecimento". É por isso que o nosso País está desse jeito. No dia em que forem colocados em primeiro lugar na vida do homem a cultura e a educação, vamos deixar de ser um País massacrado, um País rejeitado, um País humilhado pelos estrangeiros e vamos ser um País de Primeiro Mundo.

Essa é a minha palavra. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, representando o PSB.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lúcia Carvalho; Sr. Procurador Chefe da Agência Espacial Brasileira da Presidência da República, Dr. Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado, meu amigo Amargedon; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Profª. Branca Bakaj; prezados Parlamentares; prezados amigos presentes; escritores; escritoras, quero iniciar, Sra. Presidente, cumprimentando V.Exa. por esta feliz iniciativa e por V.Exa. proporcionar à Câmara Legislativa este momento que, para mim, é de emoção e de reflexão.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Este é um momento em que V.Exa. traz uma discussão importante para esta Câmara Legislativa, e entendo ser este o papel desta Casa: transformar-se num grande foro de debates sobre as questões importantes da nossa cidade, buscando formas de consolidar aquilo que é bom e buscando soluções para aquilo que não é bom.

Digo que este é um momento de emoção porque esta sessão me trouxe recordações da minha infância e da minha adolescência. Eu tive o privilégio de ser criado, como o Pastor Aginaldo de Jesus, em uma família de quatorze irmãos. Tive um pai e uma mãe que sempre deram muito valor à leitura, aos livros, como instrumento de valorização do ser humano e de seu crescimento.

Lembro-me de meu pai, na sala de nossa casa, na 206, recitando Manoel Bandeira, pois ele o adorava, como também Castro Alves, e ele dizia que na época de sua escolaridade, era obrigatório o estudo e a declamação de versos inteiros da literatura brasileira. Ele fazia isso com uma paixão contagiante. Lembro-me dele recitando, por exemplo, "Irene": "Irene preta, Irene boa, Irene sempre de bom humor. Imagino Irene entrando no céu, dá licença meu branco; e seu Pedro Bonachão: entra Irene, você não precisa pedir licença". (Palmas.)

Fico pensando o que seria de nós, o que seria do mundo sem os escritores, sem os poetas e sem os compositores, pelo o que eles engrandecem a nós, como seres humanos.

A produção do poeta, do escritor e do compositor é educação, é conhecimento, é emoção, é reflexão, é deleite e tudo isso junto.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

No início do ano, tive a oportunidade de viver uma experiência forte para mim - comentei isso com o meu amigo Luis Turiba, que hoje, por meio de uma correta decisão tomada por esta Casa, é o Editor da revista *DF Letras* -, que foi a leitura do livro "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa. Tentei ler este livro há alguns anos, mas acho que não estava preparado ainda para lê-lo; mas fiquei impressionado com a riqueza do drama humano relatado naquele livro, e também com o conceito do sertão, não o conceito físico do sertão, mas, sim, seu conceito humano.

Por uma dessas coincidências da vida, na Semana Santa, estive na Foz do Rio São Francisco, num vilarejo abandonado, chamado Cabeço, onde o mar e o Rio São Francisco estão invadindo e derrubando aquele vilarejo em função da construção da represa de Chingó, ou seja, em função da falta de planejamento tão característica deste País. Naquele lugar havia apenas um casebre, encontrei um morador, conversei com ele e ele me disse: "o povo daqui fugiu, o povo daqui foi para Saramém." Eu fiquei com aquela palavra Saramém na mente e lembrei-me de Guimarães Rosa quando diz em seu livro que o sertão está em toda parte. E, naquela pessoa, reconheci um sertanejo, embora estivesse vivendo no litoral.

Acho que este momento de alegria e de confraternização entre os escritores deve servir para alertar a nós políticos, e esse alerta deve ser permanente, tem que doer dentro da gente, porque dá nódoa, dá vergonha ver este País carregando um compromisso que é de todos nós, diuturno: resolver a questão do analfabetismo. A falta de oportunidade de as pessoas adquirirem o conhecimento por meio da leitura, viajarem nas emoções da leitura, deleitarem-se nas emoções da leitura, contribuem para o .

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 21
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

analfabetismo, e enquanto existir o analfabetismo, teremos duas categorias de cidadãos, e correndo o risco de errar em algum verso, eu faria um comparativo do analfabetismo com a escravidão e, mais uma vez, lembraria meu pai recitando Navios Negreiros: "Ó mar, porque não apagas com a esponja de tuas vagas de teu manto este borrão. Astros, noites, tempestades, rolai das imensidades, varrei os mares tufão".

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Hoje é o dia dos ex-Senadores neste plenário. Temos também a presença do ex-Senador Áureo Melo. Registro, também, as presenças da Juíza de Paz, Sra. Abigail F. Ferreira, amiga sempre presente, que prestigia todas as iniciativas culturais desta cidade; do Sr. Moisés Ribeiro e da Sra. Florismília Lisboa, professores e componentes do Madrigal de Brasília, Escola de Música de Brasília. (Palmas.)

Antes dos pronunciamentos dos componentes desta Mesa, teremos a apresentação de alguns poetas. Antes da apresentação desses poetas, teremos a declamação da poesia "Brasília, coração do Brasil", de autoria da poetisa Maria Luiza Marques Matos.

Concedo a palavra à Sra. Maria Luiza Marques Matos, lutadora de primeira linha, batalhadora e poetisa.

SRA. MARIA LUIZA MARQUES MATOS - Como estamos comemorando o aniversário do Sindicato e estamos no mês do aniversário de Brasília, nada mais justo que comemoremos o aniversário de Brasília, recitando uma poesia intitulada "Brasília, coração do Brasil."

"Nasceu muito feliz



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 22
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Do desejo de seu povo
 Que canta e que constrói
 Para um mundo sempre novo.
 Há muito já existia
 Nos sonhos **delirantes**,
 De cultos cidadãos
 Verdadeiros gigantes.
 As flores desse sonho
 Despetalaram altaneiras
 Aí está **Brasília**,
 Coração do **Brasil**, dos brasileiros.
 O mundo a contempla,
 Todos a querem **conhecer**,
 Seu perfil arrebata,
 É fascinante podes crer.
 Pujança de uma raça
 Que afrotando com **garbo**,
 Percorre sem tremer e sem temor,
 Caminho que nunca morre.
 Capital da esperança,
 Audácia e aventura exuberante,
 Encanto no Planalto deslumbrante,
 De arquitetura estonteante.
 Brasília, não é o fim objetivo de uma luta



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADORIA)	

Massim, o marco inicial,
 De uma difícil e dura jornada
 Demanda que terá êxito total.
 Brasília, encruzilhada tempo-espaço,
 Caminho que vem do norte e do Sul,
 Caminho que vem do leste e do oeste,
 Que vem do passado e vai para o futuro.
 Brasília ao longo dos séculos,
 Brasília ao longo do mundo,
 Brasília onde brilha e rebrilha,
 O círio da esperança de um grande povo.
 Brasília, bandeira da paz
 Coração e exuberância,
 Menina dos olhos desta grande nação
 Do gigante que ainda é uma criança-Brasil." (Palmas.)
 Como falamos de aniversários, eu não poderia deixar de
 homenagear uma grande amiga, uma pessoa especial no nosso meio.

"Abril"

"Abril, Brasil,
 Brasília.
 Ano dois mil,
 Em abril nasceu
 Lúcia Carvalho
 Para brilhar

 <p>CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA</p>	<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>
---	------------------------------

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 24
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Junto dos seus.

Abril, Brasil,

Brasília,

ano Dois mil

Lúcia Carvalho

Filha Dileta

Desse grande País.

Abril, Brasil

Brasília

Ano Dois mil

Lúcia Carvalho

Uma mulher de luta". (sic.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Estão sendo registrados vários aniversariantes do mês de **abril**, e estou entre eles.

Luiza, minha grande **amiga**, agradeço-lhe pela **citação**.

A primeira poesia que ela declamou foi classificada no VI Concurso **Nacional** de Poesia, em São Paulo.

Parabenizo Luíza por já estar fazendo o seu trabalho estender-se **por todo** o Brasil.

Passamos agora ao coletivo de poetas.

Concedo a palavra ao Sr. Alceu Brito Corrêa.

SR. ALCEU BRITO CORRÊA - Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, é uma honra participar desta sessão. Como não decoro os **textos**, quase **nunca**, o **Amargedon** sabe disso, tenho de trazer a "cola".



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

"Seria Obsessão

Fiz de teus olhos espelho dos desejos meus, e a ti, de joelhos, pedi amor, pedi beijos, crendo que o rubor de teu rosto refletisse o mesmo gosto.

Até li, em teus lábios, como se dissesse: tudo o que mais eu queria ouvir e ouvi." (Palmas.)

PRESÍDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Eu gostaria de chamar a Sra. Bic Prado para dar continuidade ao coletivo de poetas.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao poeta Luis Turiba, escritor e amigo da cultura do Distrito Federal.

SR. LUIS TURIBA - Sra. Presidente, eu não perderia a chance de falar deste parlatório.

Já foi lembrado aqui que hoje, além de comemorarmos o Dia dos Escritores, comemoramos também o Dia do índio. Por isso, eu gostaria de lembrar que, há um ano, o índio patacho Galdino era queimado em praça pública, num ponto de ônibus, na Avenida W3, por jovens adolescentes que, provavelmente, não tinham amor pelo livro e pela leitura - esse prazer que hoje, nesta Casa, reverenciamos.

Como jornalista, em nome da imprensa, chamo a atenção - porque acho que devemos tomar alguns cuidados com elas - para certas injustiças. Quando o Presidente do Sindicato dos Escritores aqui falou, queixou-se muito da ausência da imprensa mais literária.

As edições de hoje, tanto do Correio *Braziliense*, como do *Jornal de Brasília*, são edições que prestam homenagem aos escritores e, a bem da



DATA
19 / 04 / 99

HORÁRIO INÍCIO
10h35min

SESSÃO / REUNIÃO
SOLENE

QUARTO
26

TAQUIGRAFO(A)

REVISOR(A)

ORADOR(A)

justiça, diga-se: o *Correio Braziliense* publicou ontem uma importantíssima matéria com trinta e nove fatos culturais que marcaram os trinta e nove anos desta cidade. Dentre esses fatos culturais, lá está o nome de poetas e de escritores. **Certamente**, algumas injustiças foram cometidas nessa matéria e eu gostaria de fazer de público entre algumas injustiças, três **correções**: a primeira correção se dá ao fato de a matéria **não** citar o nome do Coronel Heliodoro, que, **certamente**, fez, com o seu trabalho, à frente do Memorial JK, a história desta cidade. A segunda se dá porque a matéria também não cita o nome do Embaixador **Wladimir Murtinho**, que, até hoje, é um baluarte na defesa dos escritores e da história cultural desta cidade. Por **último**, a matéria não cita o nome de um livreiro fundamental para a história de Brasília, que é o Ivan, da Livraria Presença.

Eu gostaria de avisar a todos que a nossa revista DF *Letras*, que foi recebida por **mim** das mãos do meu irmão, escritor e poeta **Newton Rossi**, está no forno. Mas como recebemos uma herança muito grande de textos, de poemas, de crônicas e de cartas, ainda estamos trabalhando em cima disso. Nosso planejamento era de que essa revista estivesse saindo no mês do aniversário de Brasília, mas, **infelizmente**, teremos um atraso de um mês. A revista vai se manter viva, e eu já recebi aqui algum material, e o nosso fotógrafo também está trabalhando. Eu gostaria de contar com a participação de todos cada vez mais.

Por último, o poema que lerei aqui foi escrito na década de oitenta, mas que é mais **atual** do que nunca. O nome do poema é "Pazpura".

"Depois da roda, da lei do impulso



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

e que grande queda d'água cria energia,
a tudo tudo o homem inventa e desinventa.
Quer o *stop*, o espaço, o desintegrar dos átomos.
Ao homem só uma falta: não conseguir inventar a paz.
Não os intervalos entre guerras: a *pazpura* a purapaz.
Podereis, OK, por tecnologias
vivas substâncias. Poderes inteligências
artefatos, cânceres & caos.
Ah! É verdade!
Eles descobrirão a *antimorte*
a pós vida
a transmatéria
o *printespírito*
o *pré-esperma*
(no masculino e no feminino)
e como na história das histórias
deixam a ciência escorrer além das possibilidades.
Enquanto isso. (soltíssima) a paz
navega aos mares do Universo. À deriva.
Engarrafá-la? **Classificá-la?** Revelar sua fórmula?
A solução não é própria.
Quem sabe a equação não resolva.
Com um pequeno sopro
no rumo ao coração do bicho homem."



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 28
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Viva, Romário! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Magu Cartabranca.

SR. MAGU CARTABRANCA - É um prazer recitar um poema meu nesta sessão solene. Estou lançando o segundo livro. Falo sobre o Brasil:

"As urnas que foram jogadas de pequenos aviões em altos rios, já não existem. Foram destruídas pelo tempo e medo dos seguiram à direita

até chegar ao centro do País.

Os que seguiam à esquerda, já tinham ouvido o tiro de advertência,

entrancheirados, feridos e famintos, aceitaram o dinheiro falso e as armas

e só Deus sabe de onde vieram!

As fronteiras estavam cercadas e famílias divididas, mas meu pai, como num golpe de mágica,

atravessou a ponte, levando comida e remédios para os guerrilheiros.

A última notícia que se tem dele é que ele lutou

até o fim em nome do povo.

As águas do Rio Araguaia pegaram fogo, iluminando o rosto das pobres viúvas

que viram as forças armadas comandarem o País." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Áureo Melo que irá nos brindar também com uma poesia.

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 29
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

SR. ÁUREO MELO - Ulisses.

"Sentado em sua cadeia

A 30 metros de fundo

Ulisses preside o mar

O mar que preside o mundo

Os cardumes são partidos

Das águas constituintes

Do bojo desse helicóptero

Os peixes são seus ouvintes

Quem será o seu novo rei

Amarrado em seu assento

Que emite os gestos das ondas

Com olhos de firmamento?

Ulisses decide agora

Para onde irão as marés.

Quilhas de barcos e esqualos

Vão se humilhar a seus pés

O mundo é mundo e no mundo

Tudo vive e se transforma

O mesmo todo encantado

É seu regimento e norma

O sol lapida a esmeralda

Na pirâmide a ondular

Ramsés, como *assim diziam*,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
DATA 19 04 99 ____/____/____	HORRÍO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 30
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Decide **se** irá voltar...

Balouça o rei descarnado

Foi para o fundo do mar

Para mostrar que é preciso

Não viver, mas **navegar**..."

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Luiz Eduardo Acosta Hoyos.

SR. LUIZ EDUARDO ACOSTA HOYOS - **Bom-dia!** Como cientista louco, também tenho algo de poeta e irei declamar um poema dedicado a Brasília, como síntese brasileira e universal da Capital do Terceiro Milênio:

"Sou cidadão do **mundo**, habitante do Planeta Terra,
 Tenho o céu por bandeira e meu coração por escudo.

Nasci hoje e todos os anos atrás

Vivo hoje e para sempre

Minha cidade, aquela onde eu tenha **amizade**

Meu lar, o que tenha uma fogueira

Minha raça, a racional •

Minha família, a família humana

Minha **profissão**, a de ser humano

E meu valor universal, o **amor**" (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Acho que está sendo uma declaração de amor à **Cultura**.

Concedo a palavra à minha amiga Leda **Rezende**, que não mora mais em Brasília, mas o coração dela está sempre presente.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SRA. LEDA REZENDE - Tenho a incumbência de ler este poema que Josira Sampaio mandou em homenagem ao Sindicato dos Escritores, mas tenho certeza de que ela iria dedicá-lo à Deputada Lúcia Carvalho, já que é o aniversário dela.

Deputada Lúcia Carvalho, entenda isso como sendo para V.Exa.

"Poemas

Aqueles que se dizem
naturalmente irresistíveis
sedutores respondo
não me cativa o falo
Atraem-me certos pomos
dourados
verdes
ou maduros
que exalam certos perfumes
de vida
intensamente
Para aqueles que me
arrancaram olhos
cabelos, boca, ouvido
para aqueles
já não haverá tempo
de conhecer de perto
a mulher que



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 32
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

desde a hora está
entera
y mira sonriente
para el Sur
com su nino - nuestro sueño
de hombre
entero -
en sus brazos.”

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a
palavra à Sra. Marta Peres.

SRA. MARTA PERES - “ Cura

A títera cura rança fora os bicho do pé da letra.

Rança fora os bicho do pé da letra.

Altera o quadro outrora, gorinha há pouco, mórbido, sara, cura,
areja, bem ali via saída, luminoso, garrafal painel.

Agora como? Não me pergunta porque eu não sei.

Acho que é magia. Branca o que, nem negra, azul marinho,
esferográfico, audaz, não chega a ser nem bem coragem, acho que é uma
espécie de teimosia, compulsão a resistir ainda que com tudo doído,
rabiscando nas escapulidas, puladas, cuspidas entrelinhas, o risco de vida.

Deu no que deu.

E não é que foi ser poeta

E não é que foi ser poeta



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

E não é que foi ser poeta, por falta de espaço no papel para prosa, por falta de ordem para encadear romance. Falta de malícia para compor **convincente** trama.

Foi ser poeta por falta de tempo para ensaiar o exato.

Foi ser poeta por falta de tempo para ensaiar o exato.

Por falta de tato para disfarçar o óbvio.

Por falta de graça.

Tão sem jeito."

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. **Newton Rossi**.

SR. NEWTON ROSSI - Digníssima Mesa que preside este evento; **valorosa** autora do requerimento para realização desta **sessão**, Deputada Lúcia Carvalho, Presidente de nosso Sindicato e demais componentes da Mesa, meus irmãos escritores, Srs. Deputados, a grande missão do escritor no mundo contemporâneo é resgatar a dignidade perdida fazendo com que a magia das palavras acorde a ética adormecida no ser humano e abra o seu coração para a fraternidade esquecida.

Arquiteto de um novo **mundo**, o escritor desenha com os vocábulos as construções perenes de um novo tempo.

Sindicato dos **Escritores**, parabéns pelos seus 20 anos. É tempo de escrever.

E, aos valorosos Deputados que compõem esta Câmara Legislativa, de uma maneira **muito** especial à Deputada Lúcia Carvalho, a gratidão de quem escreve pela sabedoria de quem legisla.

DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 34
------------------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Quero oferecer neste dia muito especial à Câmara Legislativa e aos meus irmãos escritores o último poema que escrevi com muita alma:

"CLAMOR

Brasil dos sonhos de outrora,
 Dos desenganos de agora,
 Onde está o teu valor?
 Desfralda o verde pendão
 Que o pulsar do coração
 Vai ser o grande clamor.
 As esperanças perdidas,
 As crianças esquecidas,
 Os velhos abandonados.
 Oh! Brasil dos excluídos,
 Ninguém ouve os teus gemidos
 Na dor dos desempregados.
 Riquezas espoliadas
 Em vergonhosas jogadas
 Favorecendo os banqueiros.
 Os salários congelados,
 Cobram dos aposentados
 Para dar aos estrangeiros.
 Sobe o juro... sobe o imposto...
 Aumentam mais o desgosto
 E o desencanto é geral.



DATA 19 04 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Não existe mais civismo
 E o nosso **capitalismo**...
 Já não tem mais capital.
 Venderam tudo por nada,
 Nossa dívida aumentada,
 E a nossa **reputação**?...
 Um Congresso acovardado,
 Com o seu plenário **calado**,
 Sem força e sem reação.
 Uma Justiça morosa,
 Que é muito **dispendiosa**,
 Pelo pouco que produz.
 Voltamos à **escravidão**,
 Vivemos na **escuridão**,
 Sem esperança... sem luz.
 Chega de tanto **sofrer**,
 Um povo para viver,
 Tem que ser alimentado
 De corpo, de alma e da **mente**,
 Tem que ser forte e valente
 Para não ser humilhado.
 Que a corda de **Tiradentes**,
 Acorde os **inconfidentes**,
 Salvando a **soberania**.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO dô
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Brasil, desvenda a **verdade**,

Reconquista a liberdade,

Antes que seja tardia."

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Quero registrar a lembrança amiga dos Deputados Paulo Tadeu e Gim Argello, que não puderam **ficar** na sessão, mas mandaram um abraço a todos os escritores, poetas e companheiros que **fazem** a cultura no Distrito Federal.

Portanto, os dois Deputados registram suas homenagens aos presentes.

Eu gostaria de encerrar a declamação de poesias, porque temos um horário e, daqui a **pouco**, as pessoas vão começar a cobrá-lo.

Antes, porém, temos dois oradores inscritos e vou passar a palavra a eles.

Passo a palavra à Sra. Giselda Moura.

SRA. GISELDA MOURA - Sra. Presidente, em primeiro lugar agradeço a oportunidade que me foi concedida pela **Exma.** Sra. Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, pelos componentes da Mesa e pelos amigos escritores.

É com grande alegria que me coloco, neste **momento**, para **recitar** um de meus trabalhos. Não me preparei muito bem, porque eu não sabia da realização desta **sessão**, nem desta maravilhosa festa oferecida a nós que lutamos pela cultura, pela literatura, pelas letras, fazendo um trabalho que considero ser de "cabo de enxada". Sou de uma região de, Pernambuco, onde a luta é no cabo da **enxada**, é na foice, abrindo caminho debaixo de sol



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

e chuva. A gente trabalha e, às vezes, não vemos o fruto desse trabalho. Mas graças a atitudes como **esta**, a incentivos como esses a gente pode mostrar um pouco do que **faz**, um pouco do que almeja para o nosso País.

O poema que vou declamar chama-se "Criança na cana: vergonha de um País", é uma poesia em homenagem a todas as crianças que não estão só na **cana**, mas nos cisais e nas carvoarias. Refiro-me à cana porque é a realidade da terra em que vivo.

Criança na cana: vergonha de um País

Senhor, Deus de eterno poder e glória, olha para esses olhos tão tristonhos

e para essas mãozinhas tão cheias de calos.

Olha, Senhor, para esses rostos tão sujos pela fuligem da queimada da cana.

Vê, ó Deus, o tamanho dessas crianças e **dê-lhes**, ao menos um pouco de esperança.

Ah, Senhor, vejo tanta amargura nesses corações

que tenho medo até de pensar no futuro desses como cidadãos.

Olho para o seu porte, ainda pequeno, meio que perdido no canavial

e me pergunto sem ter resposta: onde está a nossa Justiça?

Será possível, ó Deus, que não se vê o ilegal

e o sol escaldante do verão ao meio-dia?

Faz dessas fontes cansadas escorrer suor

como se fossem gotas de sangue.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 38
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

E cada gota desse líquido que sai dos poros dessas crianças está uma triste e cruel certeza de que, infelizmente, ainda em nosso País

muitos e muitos se tornam mais ricos com o suor desses infelizes.

Ó Deus, meu Deus, o que posso fazer para mudar esse quadro?

Mostre-me, Senhor, ou dê-me forças para que eu possa estender as minhas mãos.

E não sou eu, mas toda a nação que ainda acredita na força da união,

porque só assim se fará justiça dessas crianças cidadãs.

O corte da cana, bem sei, é preciso pois sai de lá parte de nossa riqueza.

Mas o lugar de criança é na escola, aprendendo a ler, a escrever e a contar.

Porque só assim o nosso Brasil terá homens para escrever a sua história e,

para quem sabe, um dia ser um dos nossos Presidentes.

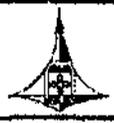
Desperta, Brasil, acorda enquanto é tempo!

Socorre as crianças da cana!

Dê-lhes comida, carinho e escola.

Ó Deus, socorre teus filhos, para não serem, no amanhã, a vergonha da história de um País chamado Brasil."

Muito obrigada. (Palmas.)



NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE	QUARTO 39
----------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Convido o colega de trabalho da Câmara Legislativa do Distrito Federal e que já brindou os escritores desta cidade com um trabalho de bibliografia dos escritores o qual se encontram hoje na biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o nosso amigo Prates, que também escreve poesias e vai apresentar uma delas.

SR. JOSÉ PRATES - Este poema é dedicado às crianças brasileiras, mas também àqueles que, por dispor de um meio de comunicação muito poderoso, dizem que faltam não sei quantos dias para o descobrimento do Brasil, ou alguma coisa relacionada. Como se o Brasil tivesse nascido depois da chegada dos portugueses. Eu acho que isso é um grande erro e uma grande injustiça.

"O Horror que Ilumina"

Aos ignorados no páramo

"Que luz é aquela
 Que brilha intensa
 Como fino cristal?
 Que tocha é essa
 Que arde eloquente
 No Planalto Central?
 Que fogo é aquele
 De tamanho esplendor
 Esse forno mortal?
 Que incêndio é esse



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 40
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Que devasta o cerrado
 E avança incontido
 Ao mapa geral?
 Que fulgor se descola
 Semelhante a um cometa
 No vão sideral?
 Será um foguete,
 Esse bólido em chamarada,
 Que devasta na madrugada
 Consciências atormentadas?
 Será a tocha olímpica
 Descolando-se imponente
 Pela noite complacente?
 Será um incêndio acidental
 Que queima e destrói
 O coração nacional
 Do mundo ocidental?
 Ou um OVNI desgovernado
 Em busca de pouso,
 Guarida ou repouso
 Noutro mundo astral?
 Talvez um rojão
 Que explode em estrelas
 Rompendo estradão...



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Que luz será essa
 Que súbito desperta
 Incomoda, ilumina
 incendeia o Brasil?
 Tem gosto de sangue defumado
 Tem cheiro de carne carbonizada
 Tem jeito de gente
 O esqueleto fossilizado!
 É a bomba de Hiroshima
 A câmara de Auschwitz
 Little Big Horn, Mi Lai
 Uma tocha humana
 Indicando o caminho!
 É Jesus Nazareno
 Recrucificado em versão nacional
 Assinalando à humanidade,
 O destino celestial!
 É um mendigo que dorme - dormia!
 E ninguém percebia
 Antes de executado
 Um índio que veio
 Falar de direitos
 Ao governo imperial!
 Agora é um negro



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 42
------------------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Após ser queimado
 Um excluído qualquer
 Um desempregado,
 Banido, deserdado,
 Perseguido, exilado
 No Brasil grandioso
 Seu berço natal!
 Que luz é aquela
 Fulgurante Jesus
 Que tanto assemelha-se
 A teu corpo na cruz?
 É o fogo da morte
 Farol da vida
 É a morte parteira
 Da ressurreição!
 Mensagem das cinzas
 Do nada em pó
 Esplendor exuberante
 É Galdino Pataxó!
 É a morte de ofício
 De tantos ofícios
 Das rodas e do mundo
 Imundo, letal
 Sociedade de ontem



DATA 19 04 99 ____/____/____	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 43
------------------------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

De *hoje*, do sempre

- Até quando, oficial?

É a vida engendrada

Do ventre, da morte

Mortos-vivos, farrapos

Deserdados da vida

Banidos da sorte!

Que luz é aquela

Que insiste teimosa

Na consciência fugidia

A luz horrorosa?

Luz do sacrifício

2000 anos após

É o fato consumado

A máquina do tempo

Que viaja ao passado

E nos cobra ao presente •

É um corpo que arde

Espírito que ilumina,

Semente que incendeia

A sociedade assassina!" (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a

palavra ao Sr. Paes Ribeiro.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 44
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SR. PAES RIBEIRO - Agradeço a todos a oportunidade de estar aqui. Quero fazer como o Turiba, se não me engano, não perco a oportunidade de falar desta tribuna.

A exemplo de alguns que aqui estiveram, minha mãe também era analfabeta, meu pai foi o meu jardim de infância e minha escola primária na roça. Meu pai teve onze filhos. Nasci na Roça, fui leiteiro, lenhador, maniçobeiro - que é uma espécie de seringueiro em uma certa região do Nordeste -, aguador e uma série de outras coisas para chegar até aqui.

Meu nome, nos livrinhos que já publiquei, é Paes Ribeiro.

Eu queria dizer que não gosto muito da política, mas, graças aos políticos, estou aqui e só tenho de agradecer-lhes imensamente por esta oportunidade que estão me dando.

Quero lembrar a importância da Revista DF Leiras, editada pela Câmara Legislativa, que é uma instituição do mais alto valor para a cultura e para a literatura brasileira e, principalmente, brasiliense.

Não poderia deixar de vir aqui, nesta oportunidade, para lembrar-lhes que, se foi falado em Guimarães Rosa e também em muitos outros nomes, estávamos cometendo o pecado mortal, capital, embora essa seja uma questão, evidentemente, particular de cada um; mas acho que houve uma omissão por parte do nosso colega Amargedon, Presidente do Sindicato dos Escritores, ao qual tenho a honra de ser associado, bem como da Associação Nacional dos Escritores, da qual também sou sócio, pois enquanto em alguns lugares do País costumam-se escolher, indicar, selecionar o escritor do século, as nossas instituições não têm lembrado de



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 45
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

maneira nenhuma dessa promoção, dessa possibilidade. Então, sugiro que as entidades tratem, se for possível, desse assunto.

Finalmente, quero dizer o seguinte; em matéria de escritor, o verdadeiro **imortal** chama-se Joaquim Maria Machado de Assis, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Peço a presença de todos, porque, numa sessão como esta, é muito importante a presença de todos aqueles que iniciaram este acontecimento.

Concedo a palavra à nossa Cidadã Honorária de Brasília e Presidente da Academia Internacional de Cultura, Sra. Palmerinda Donato.

SRA. PALMERINDA DONATO - Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora da proposição que propiciou a realização desta sessão, nesta manhã maravilhosa que temos de confraternização e de amor, Deputada Lúcia Carvalho, demais membros da Mesa Diretora - desculpem-me por não mencionar o nome de todos, porque sei que o tempo é muito exíguo e todos estão cansados e com vontade de almoçar.

Todas as vezes em que estive na Câmara Legislativa e usei a Mesa, jamais falei do parlatório, e sabem por quê? Porque sempre tive receio de ficar apaixonada pelo parlatório e vir para a Câmara Legislativa a fim de fazer concorrência com a Deputada Lúcia Carvalho; certamente eu ia querer ser presidente, roubando-lhe o lugar.

Estou aqui na qualidade de "bi-Presidente": Presidente da Academia Internacional de Cultura e, hoje, especialmente, Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil, até porque esta solenidade abriga as



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 46
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

letras e a música. Hoje **estão** sendo homenageados os **escritores**, pelo Dia Mundial do Livro, especialmente os escritores do Distrito Federal.

Estamos nesta situação: a **Almub** possui quarenta membros na área de letras e quarenta membros na área de música. Grandes músicos e grandes escritores brasileiros e brasileiros.

Eu gostaria de dizer que tenho a grande honra de usar esta **tribuna**, em nome desta Academia, para mencionar a presença de nossa fundadora, Professora Arlette Pereira da **Costa**, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

A professora **Arlette**, além de ser a fundadora da Academia, foi a sua primeira Presidente. Temos aqui presente um segundo Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil, Dr. Newton Egídio Rossi, palmas para ele. (Palmas.) Temos também uma terceira Presidente da Almub, a prof. Neuza França. (Palmas.) Temos ainda uma quarta Presidente que sou eu mesma, palmas para mim. (Palmas.)

Realmente, esta é uma data muito festiva, muito alegre. Só estou vendo a Câmara Legislativa do Distrito Federal **lembrando-se** desta **idéia**, de maneira que apresento uma saudação muito especial à Deputada Lúcia Carvalho por este momento que estamos vivenciando hoje.

Eu gostaria de dizer-lhes que Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Ele fez o **homem**, depois achou que não seria bom que o homem estivesse só, e, de sua costela, retirou uma mulher. Ele nos deu o sopro de vida. Ele nos deu alma. Ele nos deu dons espirituais e materiais. Ele vai nos cobrar por isso mais tarde se não atentarmos para esse fato. Seremos



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 47
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

cobrados. Ele nos dá os talentos. Estaremos enterrando os nossos talentos ou estaremos dando à sociedade aquilo que Deus nos deu?

Saúdo o nosso querido Amagedon pelo seu trabalho extraordinário não somente à frente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal – do qual tenho a honra de fazer parte, assim como do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal da Associação Nacional dos Escritores - como também da Assessoria de Literatura da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. (Palmas.)

Finalmente, já que sou Presidente de uma academia de letras e de música, eu gostaria de me antecipar à homenagem que a Deputada Lúcia Carvalho prestará à Professora Neuza França. Ela dispensa apresentações. Ela é uma pessoa maravilhosa, uma menina que veio de Campos e foi descoberta em Niterói, Icaraí. Muito pequenininha, ela viu um piano velho, cheio de teias de aranha, numa pensão onde estava hospedada. Ali ela perguntou à dona da pensão se ela poderia usar o piano. Ela disse: "Pode, minha filha. Ninguém o usa. Ele está aí." E ali ela, pela primeira vez, dedilhou um piano. Ela ouvia música na *Rádio Nacional* e cantarolava aquelas músicas. Ela chegou ao piano e conseguiu bater os dedos no teclado e tocar. Havia uma vizinha dela que era professora de piano e, quando esta senhora ouviu o som do piano, ela chamou a empregada e disse: "Vem cá, minha filha. Vá na pensão para ver quem está tocando esse piano. Ele nunca foi tocado." Ela chegou lá e viu uma menina de oito anos tocando o piano. A professora pediu que ela fosse à sua casa e perguntou ao pai e à mãe de Neuza se se incomodariam que ela a ensinasse a tocar piano.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 48
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Assim nasceu essa grande estrela da música *brasileira*, a compositora do Hino a Brasília e de grandes composições. Seu patrono é na *Almub* é Ernesto Nazaré, ela tem feito grandes músicas em favor dele.

Para concluir, eu gostaria de dizer *que*, homenageando, nesta data, todos os senhores, a *mim mesma*, todos os escritores de Brasília e do Brasil, estou também homenageando duas grandes personalidades que aniversariam hoje: o *Cel. Affonso* Heliodoro dos Santos, representando o homem de Brasília e o grande homem que ele é no seu intrínseco, e a grande escritora brasileira, que hoje aniversaria, Lygia Fagundes Telles.

Finalmente, quero homenagear JK, o criador desta cidade. Estamos no mês do aniversário de Brasília, e JK, autor de vários *livros* - cinco ou seis -, escreveu em um desses livros, talvez no *primeiro*, "A Marcha de Amanhecer":

"Não vejo sentido nas vidas que se economizam, a vida é dádiva de Deus e como dádiva há de dar-se generosamente". *Então*, lembrando dessa frase, que a vida é doação, eu gostaria de declamar um poema de Giosep Giuseppe, que talvez muitos de vocês já tenham ouvido e que se chama Doação. Ele *diz* assim:

"Dá de ti,
dá de ti quanto puderes,
o talento, a energia, o coração
Dá de ti para os homens e as mulheres
como as árvores dão e as fontes dão,
não somente o sapato que não queres



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 49
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

ou a capa que não usas no verão,
darás tudo que fores e tiveres,
o talento, a energia, o coração,
dará sem refletir, sem ser notado,
de modo que ninguém diga obrigado,
nem te deva dinheiro ou gratidão e com que espanto
notarás um dia que vivestes fazendo economia de talento, energia
e coração".

Muito obrigada,

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Concedo a palavra à autora do Hino de Brasília, Sra. Neuza França, que faria o lançamento do CD. Ela quer explicar o que aconteceu. Nós, da Câmara Legislativa, no ano passado, fizemos, por intermédio da Coordenadoria de Comunicação Social, a impressão de mil CD's do Hino Oficial de Brasília, porque é um hino muito pouco divulgado e nós assumimos, a Câmara Legislativa, por meio da indicação de vários Deputados, o compromisso de fazer essa divulgação. Hoje seria o lançamento, infelizmente houve um transtorno da vinda desses CD's de Manaus para cá e a Neuza está triste. Neuza, vai chegar o dia de enviarmos o Hino Oficial de Brasília, de sua autoria e também do Geir Campos, que escreveu a letra. Então, com isso, vamos devolver a esses dois grandes brasilienses o merecido respeito de todos os alunos, de toda a população que desconhecem o Hino Oficial de Brasília.

Concedo a palavra à Sra. Neuza França.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 50
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

SRA. NEUZA FRANÇA - Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, falar depois de Palmerinda Donato é difícil, porque ela é uma pessoa inteligentíssima, cultíssima, com o dom da palavra, inclusive pontilhada de muito humor, enfim, é uma festa ouvir as suas palavras. Agradeço as palavras gentis a meu respeito.

Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Câmara, Deputada Lúcia Carvalho, demais componentes da Mesa, pois todos os nomes já foram citados e como o tempo é exíguo e todos são muito meus amigos, os admiro muito, do fundo do coração, não quero prolongar-me mais. As pessoas que não foram citadas, os representantes do Madrigal de Brasília, Moisés Ribeiro e Florismília Lisboa (Palmas.), o cantor Carlos Candango, que está com sua esposa Lúcia, todos eles participaram da gravação; a maestrina Helena Herrera teve um problema e o regente, Emílio de César, não puderam vir e mandaram seus representantes.

Após a minha saudação a todos os escritores presentes, eu gostaria de perguntar: o que seríamos de nós sem vocês que tanto louvam o que há de bonito nesta nossa terra brasileira, que louvam o amor, a saudade, enfim, tudo o que há de bonito na alma humana, no ser humano? Temos uma plêiade imensa de escritores e nos orgulhamos bastante disso. Eu, particularmente, tendo a letra do poeta Geir Campos, que abrilhantou demais a minha melodia, a minha música - sinto muito por ele estar com uma doença terminal. Ele mora em Niterói e nem sei se haverá tempo de esta gravação chegar às suas mãos, porque ainda há três dias, a irmã dele telefonou-me dizendo que o estado dele é gravíssimo: um câncer no pulmão e já teve um



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 51
----------------------	----------------------------	---------------------------------	--------------

TAQUÍGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

acidente vascular cerebral. Mas faremos tudo para que **ele**, pelo **menos**, ainda receba as gravações e as ouça.

Após esta saudação muito sincera aos senhores escritores que estão sendo homenageados nesta expressiva solenidade proposta pela ilustre Deputada Lúcia Carvalho, devo uma explicação a todos pela ausência, neste momento, das mil unidades dos CD's contendo o Hino Oficial de **Brasília**, cuja música é de minha **autoria**, com letra do poeta Geir Campos.

Apenas para esclarecer, devo lembrar que a respectiva gravação foi uma iniciativa feliz dos Deputados Lúcia Carvalho; Luiz **Estevão**, hoje Senador da República; e Tadeu Filippelli, além do grande apoio do Dr. Newton Rossi, amigo dileto e a quem dou meu coração, como amiga que sou tanto dele como de sua família, e de todos os pioneiros como eu desta **terra**, aos quais tanto devo, inclusive a indicação que recebeu unanimidade para o honroso título de Cidadã Honorária de Brasília a **mim** concedido. Muito agradeço a todos.

Mas, voltando aos CD's que deveriam estar aqui neste momento, tenho a dizer que os mesmos ainda se encontram retidos no Aeroporto de Manaus, para onde foram se submeter à mixagem e prensagem, isto **é**, o **necessário** tratamento técnico após o preparo gráfico em São Paulo. A causa desse terrível atraso é a greve dos funcionários da Receita Federal, responsáveis pelos recibos das notas fiscais exigidas para o despacho e embarque de quaisquer bagagens.

Por tudo isso, **provavelmente**, somente dentro de dois ou três dias, teremos em mãos aqueles mil CD's.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 52
----------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Agradeço aos Srs. Pauly de Castro, dono da gravadora "Porão", e Walter Campos, os responsáveis pela feitura daqueles CD's e por estarmos tendo, pelo menos, uma mostra da capa dos mesmos e a oportunidade de ouvi-los mais uma vez.

A capa será assim: além da gravação incluída, teremos um **encarte**, que terá uma foto minha e do autor da **letra**, o poeta Geir Campos, com a síntese de nossa biografia e, naturalmente, trechos do hino para piano e para coral de duas vozes.

Enfim, além das seis faixas que teremos, com o hino executado pela Orquestra Sinfônica, com regência de Helena Herrera, o hino cantado pelo Madrigal de Brasília, com a regência de Emílio de César e, **depois**, a Orquestra Sinfônica com o Madrigal, o Madrigal só comigo ao piano, eu ao **piano**, e o Carlos Candango com aquela bela voz cantando.

Então, serão várias faixas, que terminará com o Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra **Sinfônica** e pelo Madrigal de Brasília, Acredito que todas as escolas irão receber, assim como os diretores das **mesmas**, os diretores das secretarias de **cultura** e educação, as secretarias, a Câmara **Legislativa** do Distrito Federal, seus Deputados e todas as autoridades máximas de Brasília.

Estou lendo porque, apesar de gostar muito de falar sem ler, há certos detalhes que não podem ser omitidos. **Portanto, certamente**, será marcada pela Presidência desta egrégia Câmara uma nova data para o **lançamento** deste tão aguardado CD que será distribuído pelas escolas, secretarias e demais entidades **culturais** e educacionais desta Capital.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 53
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Até **então**, só possuíamos fitas cassetes com as gravações do Hino de Brasília, uma realizada em **1986**, com o grande maestro Cláudio Santoro à frente da nossa orquestra, e outra em 1992, sob a regência do maestro Sílvio Barbato, ambas com a colaboração do Coral Adventista, sob a orientação de Fernando Ostrovsky.

Mas **agora**, teremos o CD, que, afinal de contas, é uma gravação mais **importante**, mais duradoura e **moderna**, com todas as técnicas que devem ser feitas para uma gravação. Foi escolhida uma gravadora excelente, **aliás**, por indicação do Dr. **Newton Rossi**, a quem muito agradeço.

Terminando, quero falar da presença da nossa querida - **aliás** já foi falado, mas eu insisto - Arlette Pereira da Costa, que foi fundadora e a primeira Presidente da **Almub**. Peço palmas para ela. (Palmas.)

Peço palmas para Sra. Iara Martins **Rodrigues**, que está escrevendo um livro sobre todos os hinos do Estados Brasileiros; e para a Sra. Esteia Quintas, minha amiga **dileta**, viúva do Sr. Expedito Quintas, jornalista muito conhecido e pioneiro de Brasília. (Palmas.)

Agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal em geral, ao seu Vice-Presidente, o Deputado Gim Argello; ao seu Presidente, Deputado Edimar Pireneus; a todos os demais Deputados que muito fazem por esta terra; ao Senador Áureo Melo, amigo dileto; ao **Cel. Affonso Heliodoro**, aos meus amigos e a todos os presentes. Não posso citar todos os nomes, porque o tempo é exíguo. Mas uma vez agradeço à Deputada Lúcia Carvalho, que foi uma pessoa que muito influenciou para que o Hino a Brasília tivesse a divulgação que está tendo agora, através da gravação. Agradeço ao Senador Luiz **Estevão**, ao Deputado Federal Tadeu Filippelli e ao Sr. Newton Rossi.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 54
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Passamos aos pronunciamentos dos membros da Mesa.

Faremos outra atividade fazendo o lançamento do Hino a Brasília. Teremos outras oportunidades.

Concedo a palavra à nossa representante e Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Sra. Branca Bakaj.

SRA. BRANCA BAKAJ - Eu pediria permissão a nossa Presidente, Deputada Lúcia Carvalho, que sempre brilha com seu dinamismo nesta Câmara Legislativa do Distrito Federal, para falar aqui da tribuna.

Parabenizo todos os membros da Mesa em seu nome.

O importante é perceber que o homem sempre **teve**, desde os primórdios da **humanidade**, quando ainda estava nas cavernas, à luz de pedaços de pau, aquecendo-se do **frio**, a preocupação de marcar a sua passagem por este **mundo**, de deixar algo que representasse seu **trabalho**, suas ações e talvez até seus **pensamentos**, de uma certa forma, mas sempre de uma forma artística. Nas cavernas, encontramos as representações rupestres, toda a história da nossa humanidade. Até que chegamos ao momento do **livro**, que veio já passando por aquela parte **manuscrita**, pelos monastérios, com a cultura restrita na época às igrejas e toda aquela criação da universidade. O homem cria o livro para **transmitir**, mas sempre artisticamente, o seu sentimento e sua beleza interior. Ele quer deixar para os pósteros aquela visão de **mundo**, através do tempo. Isso engrandece. O escritor é um ser privilegiado.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 55
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Agradeço a Deus **todos** os dias por ter me dado uma pequena parcela, para **contribuir** nesse trabalho. Devo muito à minha **família**, que me incentivou muito à leitura, ao estudo desde cedo.

Não poderia deixar de falar aqui de uma outra pessoa que eu tive como pai intelectual, de quem **não** podemos esquecer pois Brasília **deve-lhe** muito e o Amargedon sabe disso: o Sr. Almeida **Fischer**, que criou com seu **élan** esse tipo de agitador cultural, que o Amargedon também **é**. Ele fez tanto por Brasília, transferiu-se para **cá**, lecionou, escreveu, incentivava a todos que sentiam algum valor ao escrever, criou o Sindicato dos Escritores e a Associação Nacional de Escritores a qual já fez este ano o seu aniversário. Ela foi criada em **1963**. Nós estamos festejando esta data.

O Amargedon diz, com muita propriedade, que a Ane é a mãe do Sindicato.

Além **disso**, criou a Academia Brasiliense de Letras e a Academia de Letras do Brasil, porque, percebendo que Brasília era o centro das decisões nacionais, como queria **JK**, ele achou que não bastava ter uma academia somente com os escritores **daqui**, precisava também de uma academia da qual participassem os intelectuais do Brasil. A Academia de Letras do Brasil que já comemorou seu 10º aniversário e, em junho, estará comemorando o 11º aniversário, conseguiu isso.

Em *Vidas Secas* , Graciliano deixou patente o valor dessa vivência. Quando um homem rude não sabe ler, não tem o domínio da palavra, que só se adquire com a leitura, o conhecimento e a **abertura do** coração para o saber e para o mundo, o que ele pode fazer para se **defender** das agressões e das **injustiças?**



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 56
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Fico muito feliz por a Deputada Lucia Carvalho ter abraçado a causa dos escritores do Distrito Federal. S.Exa. esteja certa de que, enquanto estiver à frente da Associação Nacional dos Escritores, poderá contar com a contribuição da extraordinária Biblioteca Demonstrativa, na pessoa da Sra. Conceição Moreira Sales. Estamos programando também a nossa: conseguimos uma biblioteca com cerca de seiscentos exemplares e já estamos com mais de seis mil exemplares. Esperamos abrir ao público em breve, com o acervo dos escritores de Brasília muito grande.

Deus permita que o Amargedon nunca perca esse *élan*, porque ele está bem mais moço que nós e certamente terá uma carreira muito maior de luta pela frente.

Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra à Sra. Conceição Moreira Sales, Diretora da Biblioteca Demonstrativa, ex-Instituto Nacional do Livro, que vem abrigando o Sindicato dos Escritores e promovendo também a cultura e a leitura no Distrito Federal.

SRA. CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES - Boa-tarde a todos. Agradeço a honra de estar participando desta Mesa. Acredito que seja um reconhecimento do Amargedon ao trabalho da Biblioteca Demonstrativa, ao espaço que vem oferecendo ao Sindicato e a todos os escritores da cidade.

Na verdade, não fazemos mais do que obrigação, já que - sempre repito - a Biblioteca Pública é o espaço mais democrático que conheço. É o espaço que abriga crianças, adolescentes, mulheres, a comunidade em geral, escritores, artistas, e isso temos procurado fazer com muita ênfase.



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 57
----------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

As pessoas sabem que dirijo a biblioteca há quase dezesseis anos. Nosso trabalho tem se **pautado**, principalmente, com muito amor e isso é o que me une ao **Amargedon**, ao trabalho que ele faz frente ao Sindicato dos Escritores.

Já foi dito que a **palavra-chave** é o "amor". Quando você coloca amor nas coisas, com certeza, tudo vai dar certo.

Parabenizo a Deputada Lúcia Carvalho por esta iniciativa, acho que é uma oportunidade muito importante. Estamos realizando um sonho hoje. O **Amargedon** está realizando um sonho que é o reconhecimento da Câmara Legislativa do trabalho dos escritores desta cidade.

Eu vivo falando em sonho. A melhor coisa que temos na vida é poder **sonhar**, enquanto estivermos sonhando, ainda estamos vivos.

Aproveito esta oportunidade para lembrar que foi citada a recriação do INL. O INL foi extinto em 1990 pelo Governo Collor. Infelizmente, naquela época, passava-se muito para a comunidade como se extinguiriam órgãos, mas não mostravam os órgãos que eram criados. No lugar do INL foi criado um órgão que se chama DNL e que funciona dentro da Biblioteca **Nacional**, que é a instituição a que estamos vinculados.

Tenho dito muito para o Diretor do DNL, órgão que está no Rio de Janeiro, que infelizmente não foi passado para a comunidade a existência desse órgão que veio substituir o INL, órgão tão importante criado há **cinquenta** e sete anos. Aplaudo essa iniciativa dos Deputados, porque o INL tem que ser um órgão muito mais forte, de apoio aos escritores.

Eu gostaria de pedir também o apoio da Deputada Lúcia Carvalho para lembrar da criação da famosa Biblioteca Pública de Brasília que é o



DATA 19 / 04 / 99	HORÁRIO INÍCIO 10h35min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 58
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

sonho de todos os bibliotecários desta cidade, inclusive do próprio Wladimir Murtinho que citaram aqui com muita propriedade. Acredito que Brasília é um projeto de Oscar Niemeyer e que essa ideia já está no papel, é uma parceria do Governo Federal com o Governo Estadual. Essa é uma luta nossa.

Parabenizo todos os escritores pelo dia de hoje. Lembro Monteiro Lobato cujo aniversário de nascimento foi ontem, um grande escritor, criador da nossa literatura infantil.

Eu gostaria de dizer uma frase do ex-Deputado Miquéas Paz, que tanto nos ajudou na Biblioteca fazendo performances maravilhosas com as crianças, que é a seguinte: "O livro é o melhor presente para se transformar o futuro". Quero dizer também que eu acredito que um país só é grande quando são grandes sua educação e cultura.

PRESIDENTE (DEPUTADA LÚCIA CARVALHO) - Vou encerrar esta sessão com muita tristeza, porque eu gostaria de continuar, sem precisar almoçar, para darmos prosseguimento a esta confraternização com apresentações dos diversos companheiros que não tiveram a oportunidade de se apresentar, como é o caso do ex-Deputado Miquéas Paz, que nos brindaria com uma atividade cultural. Mas teremos outras oportunidades.

Esta sessão aconteceu porque no início deste ano, encontrei o Amargedon em uma livraria e, conversando sobre os vinte anos do Sindicato, surgiu a necessidade de realizarmos uma sessão solene para reunirmos os amigos. Então, na verdade, eu sou, Conceição, o instrumento. Quando você diz que é preciso que materializemos no Distrito Federal uma biblioteca pública, digo que quero ser parceira nisso. Eu já perguntei ao Amargedon se há algum projeto tramitando, porque senão, eu e o Deputado Aguinaldo de

DATA 19 / 04 / 99

HORÁRIO INÍCIO 10h35min

SESSÃO/ REUNIÃO SOLENE

QUARTO 59

TAQUIGRAFO(A)

REVISOR(A)

ORADOR(A)

Jesus poderemos apresentar um projeto em conjunto e, depois, preocuparmos com a dotação orçamentaria. É assim que nascem as leis: da sugestão das pessoas. Eu sou uma **Deputada, Conceição**, que tenho feito da minha prática política a materialização das sugestões dos meus eleitores e de todos os cidadãos que me procuram.

Esta, na verdade, é uma sessão de todos vocês com a iniciativa desse nosso brilhante Presidente que vem demonstrando ser uma pessoa **catalizadora** de todas as nossas reivindicações na área correspondente aos escritores. Ele citou que pouquíssimos estados têm Sindicato dos Escritores e nós já estamos comemorando vinte anos, isso significa que Brasília é uma luz, é **vanguardista**, quando sonhada por Dom Bosco, materializada por JK e pelos milhares de brasileiros que apostaram nela, está aí demonstrando a sua vanguarda com tantas escritoras que se destacam neste cenário seco do ponto de vista geográfico, bastante adverso e que reuniu uma multidão de pessoas que faz com que esta cidade seja uma das melhores em termos de qualidade de vida, **culturalmente** falando. Do ponto de vista estrutural é uma cidade que tem ainda os serviços, os equipamentos públicos ainda possíveis de serem administrados e não o caos social que vemos no Rio de Janeiro, em São Paulo e mesmo em Recife. As grandes cidades sofrem de problemas que Brasília começou a sofrer e **precisamos**, como aqueles que preservam, que disseminam e que fazem a cultura, preservar essa qualidade de vida e de amor

Eu gostaria que lutássemos pela preservação de alguns **projetos**, mesmo que tenham sido de outros governos, como o Temporadas Populares, Mala do Livro e que criemos outros. Falta em nós isso.